



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

## Plano de Actividades 2010

Castelo Branco, 2010

## **Ficha Técnica**

Plano de Actividades para o ano de 2010

Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB)

## **Realização**

Presidente do IPCB

Administradora do IPCB

Gabinete de Planeamento, Avaliação e Qualidade (GPAQ).

## **Edição**

Serviços Editoriais e Publicações (EP) do IPCB

## **Aprovação**

Conselho Geral do IPCB em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## Índice

<b>Nota Introdutória</b>	4
<b>1 - CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE INTERNO E EXTERNO</b>	5
1.1 - AMBIENTE INTERNO	7
1.2 - AMBIENTE EXTERNO	8
1.3 - TIPIFICAÇÃO DOS CLIENTES INTERNOS E EXTERNOS	10
<b>2 - MISSÃO E OBJECTIVOS DA INSTITUIÇÃO</b>	
2.1 - MISSÃO E ATRIBUIÇÕES	12
2.2 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	13
2.3 - OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	14
2.4 - OBJECTIVOS OPERACIONAIS E INDICADORES	14
<b>3 - ACTIVIDADES A DESENVOLVER EM 2010</b>	
3.1 - ENSINO E FORMAÇÃO	17
3.2 - INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO	22
3.2.1 Projectos de Investigação Apoio ao Desenvolvimento	23
3.2.2 Prestação de Serviços	29
3.3 - RELAÇÕES EXTERNAS	30
3.3.1 Desenvolvimento Regional	30
3.3.2 Cooperação Internacional	30
3.3.3 Divulgação, Comunicação e Imagem	31
3.4 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	37
<b>4 - ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO</b>	
4.1 - RECURSOS HUMANOS	40
4.1.1 Pessoal Docente	40
4.1.2 Pessoal Não Docente	42
4.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	43
4.2.1 Infra-Estrutura Físicas	43
4.2.2 Telecomunicações e Infra-estruturas Informáticas	44
4.3 RECURSOS FINANCEIROS	45
4.3.1 Financiamento do IPCB	45
4.3.2 Contabilidade Analítica	48
4.3.3 Consolidação e certificação legal de contas	48

## Índice de Tabelas

Tabela 1 – Vagas para os cursos de formação inicial (licenciatura – 1º Ciclo), a funcionar em 2009/10, no IPCB (concurso nacional e concurso local de acesso)	18
Tabela 2 - Cursos de formação pós graduada (mestrado e pós graduações) a funcionar em 2009/10, no IPCB	19
Tabela 3 - Cursos de Especialização Tecnológica (CET), a funcionar em 2009/10 no IPCB	21
Tabela 4 - Previsão dos postos de trabalho de pessoal docente por unidade orgânica e por categoria	40
Tabela 5 - Previsão dos postos de trabalho de pessoal não docente, para 2010	42
Tabela 6 - Previsão orçamental das obras de reparação e manutenção das infra-estruturas físicas do IPCB	44
Tabela 7 - Evolução do Financiamento ( <i>Plafond</i> ) – 2006/2010	46

## Índice de Figuras

Fig. 1 – Organograma do IPCB	13
------------------------------	----

## Nota Introdutória

O presente Plano de Actividades do Instituto Politécnico de Castelo Branco visa dar a conhecer os objectivos da Instituição para o ano 2010, assim como as actividades a realizar e os recursos a utilizar para os atingir.

A preparação deste documento teve em conta as linhas de orientação do Programa do Governo, no que diz respeito ao ensino superior, o Contrato de Confiança, assinado em Janeiro entre o Governo e as instituições de ensino superior públicas, e os Estatutos do IPCB.

Cabe ao Presidente propor, e ao Conselho Geral aprovar, as linhas de orientação para a prossecução dos objectivos da Instituição, concertando as respectivas políticas educacionais, optimizando a gestão e utilização dos recursos existentes, permitindo que cada uma das suas escolas superiores projecte e desenvolva o seu percurso no âmbito da respectiva autonomia científica, pedagógica e administrativa, numa óptica de alinhamento dos objectivos estratégicos definidos para o IPCB, objectivos operacionais e acções a empreender para o respectivo ano.

Embora cada unidade orgânica do IPCB possua especificidades que podem requer actuações diferenciadas a matriz de actuação consubstancia-se em torno de espaços de desenvolvimento conjunto que contribuem, de forma integrada e coerente, para a afirmação e para o desempenho do IPCB, face ao contínuo contexto de mudança.

O presente documento foi elaborado de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de Setembro, e nos termos da Lei n.º 62/2007 de 10 de Setembro, que aprovou o Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior, tendo sido solicitados contributos às Escolas e aos vários sectores da Instituição para a sua elaboração.

## 1 - CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE INTERNO E EXTERNO

Nos últimos anos, ocorreram alterações significativas nas instituições de ensino superior. De um papel centrado quase exclusivamente na produção e difusão do conhecimento, compete-lhes também a responsabilidade de actuar como agentes de desenvolvimento económico, social e cultural, e de contribuir, de forma decisiva, para o crescimento das regiões onde estão inseridas.

Além disso, a abertura de novas instituições e conseqüente aumento da oferta de cursos, que passou a ser maior que a procura, aumentou a competitividade pela captação de alunos e obrigou as instituições a repensar o modo de se relacionarem com a sociedade. Estudantes e famílias decidem, em função de questões económicas e profissionais e analisam, tão rigorosamente quanto possível, as propostas das instituições concorrentes no mercado. A oportunidade de emprego, uma formação de melhor qualidade e a imagem da instituição são elementos que interferem na opção do estudante relativamente à escola que vai frequentar.

As próprias instituições alteraram os seus modelos: a constituição dos órgãos de governo integra agora elementos da comunidade, externos à academia, e a prestação de contas à sociedade, até aqui quase inexistente, tornou-se uma exigência, e impõe uma demonstração de resultados visíveis das actividades realizadas.

Acresce que nos últimos três/quatro anos temos assistido a uma produção legislativa variada referente ao Ensino Superior, de que decorrem alterações significativas na organização e formas de gestão das instituições, assim como na constituição e competências dos seus órgãos.

Também a Administração Pública, em geral, tem vindo a sofrer reformas significativas, com a introdução de mudanças nas relações jurídicas de emprego e nos vínculos e carreiras do pessoal.

Perante as transformações ocorridas, exige-se a adopção de medidas que permitam a consolidação dos novos modelos de organização e de gestão, visando três objectivos essenciais: a implementação de práticas que contribuam para a elevação dos padrões de qualidade e de produtividade do IPCB; o reforço da coesão interna da Instituição; o reforço da imagem do IPCB na comunidade.

A boa articulação entre os vários órgãos do IPCB, e das suas unidades orgânicas, assim como o respeito pelas suas competências e deliberações, são princípios fundamentais que favorecerão a coesão interna e a concretização da missão do IPCB.

O Conselho Geral (CG), órgão máximo da Instituição, para além das importantes competências que lhe estão atribuídas, tem na sua composição 30% de elementos cooptados, o que revela a importância da participação da comunidade na vida das instituições de ensino superior, incluindo a sua gestão. Ao estipular que o Presidente da Instituição participe nas reuniões do CG sem direito a voto, constata-se a preocupação na separação de poderes entre quem propõe e executa (Presidente) e entre quem aprova e fiscaliza (CG). Para o cabal desempenho da missão do IPCB deverá existir uma plena articulação e cooperação estratégica entre o Conselho Geral e o Presidente.

A gestão administrativa, patrimonial, financeira e de recursos humanos, da competência do Conselho de Gestão, apoiar-se-á em mecanismos que permitam agilizar procedimentos e aumentar a eficiência. Pretende-se potenciar o IPCB como um ente colectivo único e conciliar a criação de mecanismos de gestão integrada com a autonomia administrativa, científica e pedagógica das escolas.

Nesse sentido, o modelo de governo e gestão assenta na definição e delegação de competências, objectivado em indicadores de gestão, e fundamentado em princípios da responsabilização e da apreciação dos resultados alcançados.

As relações com a comunidade e a divulgação do IPCB para o exterior, devem também constituir uma preocupação da Instituição. A alteração da função das instituições de ensino superior alargada à prestação de serviços à comunidade e à preparação de cidadãos para a era da globalização, aconselha a adopção de estratégias com base em parcerias com agentes locais de desenvolvimento: autarquias, empresas, associações empresariais, associações, instituições de ensino, e outras.

A par de novas oportunidades de expansão, outros problemas têm surgido, sobressaindo o insuficiente financiamento público e o desequilíbrio entre a oferta de cursos e a procura por parte dos alunos. São novos desafios, a que o IPCB tem de dar resposta.

Os esforços que devem ser desenvolvidos para o recrutamento de alunos e para a captação de programas de financiamento, deverão ser acompanhados de uma aposta no relacionamento com as empresas e com a comunidade, em geral: a contratualização de serviços deve permitir ao IPCB um retorno financeiro das capacidades instaladas e do saber

criado. Todas as escolas têm capacidade para fomentar a prestação de serviços à comunidade, no âmbito da sua área de intervenção.

É necessário, por isso, incentivar estes procedimentos, de modo a que passem a ser encarados, pelo corpo docente, como uma vocação/missão da Instituição.

## 1.1 – AMBIENTE INTERNO

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) é uma instituição que integra a rede pública de ensino superior destinada à produção e difusão do conhecimento, criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes, da investigação e do desenvolvimento experimental. Tem natureza de instituto público e é dotado de personalidade jurídica e autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial, e disciplinar (Lei nº 62/2007, de 10 de Setembro).

Criado pelo Decreto-Lei nº 513 T/79, de 26 de Dezembro, iniciou a sua actividade em Outubro de 1980 com a tomada de posse da primeira comissão instaladora.

Os actuais Estatutos foram aprovados através do Despacho Normativo nº 58/2008, publicado em D.R., 2ª série, nº 216, de 6 de Novembro, e rectificados pela Declaração de Rectificação nº 78/2009, de 13 de Janeiro.

Integram o IPCB as seguintes unidades orgânicas de ensino e investigação: Escola Superior Agrária (ESACB), Escola Superior de Artes de Artes Aplicadas (ESART), Escola Superior de Educação (ESECB), Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN), Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD), Escola Superior de Tecnologia (ESTCB).

A oferta formativa do IPCB compreende a formação pós-secundária não superior, através dos Cursos de Especialização Tecnológica, os ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado, os ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre, e ainda formação pós-graduada e de especialização não conferente de grau académico.

As áreas de formação das Escolas do IPCB são as seguintes:

- Escola Superior Agrária – ciências agrárias, ciências veterinárias, ciências alimentares, nutrição humana, qualidade dos alimentos e protecção civil;
- Escola Superior de Artes Aplicadas – música, artes do espectáculo e comunicação e artes visuais;



- Escola Superior de Educação – formação de professores, secretariado, serviço social, animação cultural e desporto e actividade física;
- Escola Superior de Gestão – contabilidade e gestão financeira, turismo, marketing, solicitadoria e gestão de recursos humanos;
- Escola Superior de Tecnologia – engenharias (civil, informática, electrotécnica, industrial) e tecnologias;
- Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias – tecnologias da saúde e enfermagem.

O IPCB dispõe do Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDER), uma unidade funcional que tem como objectivo intensificar a abertura do IPCB à comunidade empresarial e institucional no contexto da envolvente regional, através da adopção de uma política activa de aproximação das esferas académica e empresarial e a prestação de serviços especializados e da investigação aplicada.

Consequentemente, pretende-se que esta unidade contribua de modo efectivo para que o IPCB seja uma instituição de referência regional no âmbito da promoção da competitividade empresarial e territorial.

O IPCB integra ainda os Serviços de Acção Social Escolar (SAS), que tem como objectivo a prestação de serviços e a concessão de apoios aos alunos.

## 1.2 – AMBIENTE EXTERNO

Numa altura em que atravessamos a maior crise financeira internacional dos últimos oitenta anos, que tem contribuído para reforçar e agudizar a crise económica e social existente no nosso país, o país encontra-se perante grandes e complexos desafios.

Em fase de reestruturação orgânica e funcional, no sentido de poder cumprir eficazmente a sua missão em todas as suas vertentes, o IPCB tem um papel fundamental a desempenhar, como lhe compete, para ajudar Portugal a ultrapassar a crise.

O maior contributo do IPCB far-se-á obrigatoriamente através da sólida formação científica, técnica, cultural e humanista das novas gerações, pela valorização económica e social do conhecimento, pela investigação e transferência dos resultados para a sociedade, pela formação ao longo da vida, pela capacidade de requalificar activos, de acreditar competências, de promover a reconversão profissional.

De acordo com o Relatório do Grupo de Acompanhamento ao **Processo de Bolonha** (PB), apresentado em Abril de 2009, na Bélgica, nem todos os objectivos do Processo de Bolonha serão concretizados até 2010, como previsto inicialmente, sendo agora reconhecido que esse prazo, estabelecido como limite temporal, parece ter sido demasiado ambicioso.

Apesar dessa constatação genérica, é de salientar que Portugal figura entre os países apontados como os que melhoraram significativamente o seu processo de adopção do PB, tendo sido avaliado positivamente nos 10 itens que constam na avaliação, a par da Dinamarca, Irlanda, Escócia e Suécia. No entanto, há aspectos em que ainda é necessário implementar melhorias, como ao nível da garantia da qualidade interna e externa das qualificações nacionais, na qualificação avançada dos recursos humanos e no alargamento da base social do ensino superior.

Com o objectivo de promover a melhoria da qualidade das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos, a **Agência de Avaliação e Acreditação** (A3ES), criada em 5 de Novembro de 2007, entrou em funcionamento em Agosto de 2009.

A primeira fase, que vai decorrer até Julho de 2011, consiste na triagem dos cursos através da análise dos processos, de que resultará a acreditação, acreditação condicionada ou a não acreditação dos cursos. Aqueles que não derem garantias suficientes de qualidade serão sujeitos a uma avaliação posterior.

No ano lectivo de 2011/2012, terá início a 2ª fase do processo, em que a A3ES procederá à avaliação propriamente dita das IES e dos seus cursos, através da análise mais aprofundada da situação de cada uma das instituições. Esta fase poderá incluir a validação de sistemas internos de garantia da qualidade das IES, que entretanto deverão ter sido implementados, validação que poderá simplificar ou dispensar procedimentos de avaliação mais aprofundados por parte da A3ES.

Nesse âmbito, todas as instituições de ensino superior que se proponham leccionar novos cursos no ano lectivo de 2010/11, terão de os submeter a acreditação prévia, por parte da A3ES, até 30 de Dezembro de 2009.

Também os cursos que actualmente estão em funcionamento e que se pretenda manter a funcionar, no próximo ano lectivo, deverão ser submetidos até dia 5 de Abril de 2010.

A avaliação incidirá sobre aspectos como o grau de qualificação do corpo docente, o nível de cooperação internacional, as instalações e ao nível dos resultados será avaliado o grau de

procura, o sucesso educativo, a inserção dos diplomados no mercado de trabalho, a produção científica, tecnológica e artística, a capacidade de gerar receitas próprias.

No dia 11 do mês de Janeiro, foi firmado um **Contrato de Confiança** entre o Governo português e as instituições de ensino superior públicas. O objectivo central desse contrato consiste em aumentar a qualificação, de nível superior, dos cidadãos. Nele são definidas prioridades e objectivos para o país e para o desenvolvimento do ensino superior, de que se salienta o reforço da abertura social do ensino superior a novas camadas de estudantes jovens e à população activa, o reforço da qualidade e a aposta na relevância e empregabilidade das formações, a ligação cada vez mais íntima entre o Ensino Superior e a vida económica, social e cultural do País.

Preconiza-se ainda o reforço das formações pós-secundárias, através da generalização dos cursos de especialização tecnológica, e das formações pós-graduadas, do aumento do sucesso escolar, da cooperação internacional, da concretização plena do Processo de Bolonha e da qualificação do corpo docente.

As instituições de ensino superior comprometeram-se a qualificar, com habilitação superior, mais 100 mil activos durante o próximo quadriénio, tendo sido garantido, como contrapartida, o reforço da dotação orçamental do OE para 2010 para as IES em mais 100M €, comparativamente à dotação de 2009, sendo as dotações referentes à Acção Social contabilizadas separadamente. Existe também o compromisso, por parte do Governo, de fixar condições que assegurem a estabilidade das instituições, nomeadamente através da garantia, sob reserva das condições financeiras do país, de que as dotações de Orçamento de Estado durante os anos subsequentes serão, pelo menos, idênticas às estabelecidas para 2010, procurando-se gradualmente aproximar estes valores dos praticados à escala europeia.

### 1.3 - TIPIFICAÇÃO DOS CLIENTES INTERNOS E EXTERNOS

O IPCB é uma entidade pública que presta serviços na área do ensino, formação e desenvolvimento e investigação, pelo que, tanto esses serviços como toda a informação produzida têm diversos destinatários/beneficiários que poderão ser definidos como:

**Internos** – todas as unidades orgânicas, funcionais e serviços que integram o IPCB e entre os quais é indispensável a sua articulação e colaboração mútua, bem como todo pessoal docente e não docente. Devem ainda integrar este grupo todos os organismos do Estado (Ministérios, Secretarias de Estado, Direcções Gerais) que se relacionem com o Instituto.

**Externos** – os estudantes, ex-estudantes e público em geral, enquanto beneficiários dos serviços de ensino e formação prestados pelo IPCB são os seus principais destinatários externos. Para além destes, devem ainda ser consideradas as entidades privadas, com as quais o instituto se relaciona, ao nível de parcerias ou no âmbito de prestação de serviços relacionados com projectos, investigação e desenvolvimento.

## 2 - MISSÃO E OBJECTIVOS DA INSTITUIÇÃO

### 2.1 MISSÃO E ATRIBUIÇÕES

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) é uma instituição de ensino superior público, que tem como **missão**<sup>1</sup> “a qualificação de alto nível dos cidadãos, a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes num quadro de referência internacional.

O IPCB valoriza a actividade do seu pessoal docente, investigador e não docente, estimula a formação intelectual e profissional dos seus estudantes e diplomados, promove a mobilidade efectiva a nível nacional e internacional e participa em actividades de investigação e desenvolvimento, difusão e transferência do conhecimento, assim como de valorização económica do conhecimento científico e contribui para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia, promovendo acções de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica”.

Constituem atribuições<sup>2</sup> do IPCB, designadamente

- A realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos pós -secundários, de cursos de formação pós-graduada e outros, nos termos da lei;
- A criação do ambiente educativo adequado ao desenvolvimento da sua missão;
- A realização de investigação e o apoio e participação em instituições científicas;
- A transferência e valorização económica do conhecimento científico e tecnológico;
- A realização de acções de formação profissional e de actualização de conhecimentos;
- A prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento numa perspectiva de valorização recíproca e desenvolvimento regional;

---

<sup>1</sup> Cf Estatutos do IPCB

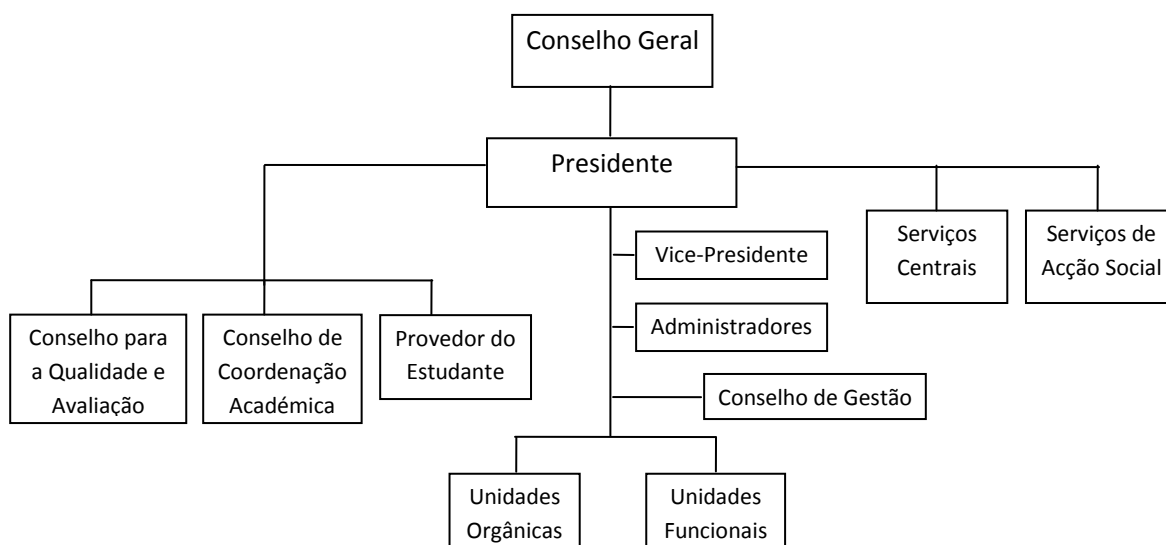
<sup>2</sup> Cf Estatutos do IPCB

- A cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras;
  - A contribuição para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, em especial com os países de língua portuguesa e os países europeus, no âmbito da actividade do IPCB;
  - A produção e difusão do conhecimento e da cultura.
- Ao IPCB compete, ainda, nos termos da lei, a concessão de equivalências e o reconhecimento de habilitações e graus académicos.

## 2.2 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A publicação dos Estatutos do IPCB, em 6 de Novembro de 2008, deu lugar à constituição dos novos órgãos, de que resulta a actual estrutura organizacional do IPCB, que se traduz no organograma apresentado na Figura 1.

**Fig. 1 – Organograma do IPCB**



As unidades orgânicas de ensino e investigação do IPCB dispõem de autonomia administrativa, científica e pedagógica, nos termos da lei, tendo a homologação dos

respectivos estatutos ocorrido durante o início de 2010, pelo que se prevê que no primeiro semestre deste ano sejam constituídos todos os seus órgãos: Conselho de Representantes, Director, Conselho Técnico-Científico e Conselho Pedagógico.

Por todos estes motivos, o ano de 2010 será um ano de adaptação da Instituição aos novos requisitos legais e à nova estrutura orgânica, prevendo-se também que seja um ano de ampla regulamentação, no sentido de dar resposta ao previsto no Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de Agosto, que alterou o Decreto-Lei nº 185/81, de 1 de Julho (Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico).

### 2.3 - OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

Para 2010, o IPCB definiu os seguintes objectivos estratégicos (OE):

**OE 1 - Consolidar a oferta formativa com especial atenção à qualificação de activos**

**OE 2 - Melhorar a qualificação dos recursos humanos**

**OE 3 - Reforçar a cooperação estratégica nacional e internacional**

**OE4 - Aumentar a eficiência e a qualidade dos serviços**

### 2.4 - OBJECTIVOS OPERACIONAIS E INDICADORES

<b>Objectivo Estratégico 1</b>			
<b>Consolidar a oferta formativa com especial atenção à qualificação de activos</b>			
<b>Objectivo Operacional</b>	<b>Indicador de Medida</b>	<b>Meta</b>	
		<b>2009</b>	<b>2010</b>
Aumentar a taxa de sucesso nos cursos leccionados	taxa de sucesso nas licenciaturas	64,8%	70%
	taxa de sucesso nos Cursos de Especialização Tecnológica (CET)	57,8%	60%
Aumentar a formação de activos	nº estudantes inscritos em CET	128	165
Implementar sistema de tutorias em todas as escolas	nº escolas com sistema de tutoria	1	6

<b>Objectivo Estratégico 2</b>			
<b>Melhorar a qualificação dos recursos humanos</b>			
<b>Objectivo Operacional</b>	<b>Indicador de Medida</b>	<b>Meta</b>	
		<b>2009</b>	<b>2010</b>
Promover a formação avançada do pessoal docente	nº de novos docentes a frequentar programas de formação avançada em 2010	N.A.	10
Promover a formação pedagógica e actualização científica dos docentes	nº de acções de formação frequentadas pelos docentes do IPCB	N.A.	50
	nº comunicações apresentadas pelos docentes do IPCB em eventos científicos	N.A.	100

<b>Objectivo Estratégico 3</b>			
<b>Reforçar a cooperação estratégica nacional e internacional</b>			
<b>Objectivo Operacional</b>	<b>Indicador de Medida</b>	<b>Meta</b>	
		<b>2009</b>	<b>2010</b>
Incrementar a visibilidade/projecção de âmbito nacional e internacional	nº de documentos alojados no Repositório Científico do IPCB	N.A.	200
	nº de protocolos com instituições de ensino superior nacionais	1	5
	nº de protocolos com instituições de ensino superior internacionais	N.A.	5
	nº protocolos celebrados com novas instituições	N.A.	10
	nº de eventos científicos, de carácter internacional, organizados por Unidade Orgânica (UO)	N.A.	1/UO
	nº de publicações em revistas referenciadas	N.A.	15
Fomentar a mobilidade internacional de estudantes, docentes e trabalhadores não docentes	nº de estudantes em programas de mobilidade internacional	68	72
	nº de docentes em programas de mobilidade internacional	24	30
	nº de trabalhadores em programas de mobilidade internacional	4	5



Objectivo Estratégico 4			
Aumentar a eficiência e a qualidade dos serviços			
Objectivo Operacional	Indicador de Medida	Meta	
		2009	2010
Certificar processos do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) pela norma ISO 9001:2008	nº de processos certificados	N.A.	2
Implementar modelo CAF nos Serviços de Acção Social	Taxa de concretização das etapas do modelo CAF	N.A.	6
Reduzir a despesa de aquisição de bens e serviços	Despesa realizada €	2.105.652 €	2.084.595 €
Implementar sistema de requisições internas e de gestão de stocks	Actualização de movimentos na base (requisições e stock)	N.A.	Ao dia

### 3 - ACTIVIDADES A DESENVOLVER EM 2010

#### 3.1 ENSINO E FORMAÇÃO

O IPCB dispõe de uma oferta formativa diversificada em áreas e níveis, de qualidade reconhecida. De acordo com o contexto actual, a estratégia de consolidação passa pela capacidade de abertura da Instituição a novos públicos, e por disponibilizar uma sólida formação científica, técnica, artística, cultural e humanista, baseada numa aprendizagem fortemente orientada para o exercício profissional, de modo a responder de forma pró-activa aos desafios colocados pelo mercado de trabalho.

A articulação dos planos de estudos com dinâmicas de investigação (essencialmente ao nível pós-graduado) e com o mercado de trabalho, a disponibilização de ofertas transversais às várias unidades orgânicas do IPCB e as parcerias com outras instituições, fomentadoras do empreendedorismo, da mobilidade e da formação ao longo da vida, constituirão iniciativas que promoverão a consolidação da oferta formativa.

A actual oferta formativa do IPCB é constituída pelos seguintes níveis de formação:

- 1º Ciclo;
- 2º Ciclo e Pós-graduações não conferentes de grau académico;
- Cursos de Especialização Tecnológica;

#### 1º Ciclo

O número total de vagas disponibilizadas pelo IPCB para o ano lectivo de 2009/10 foi de 1022, sendo 978 para o concurso nacional de acesso ao ensino superior e 44 para os concursos locais de acesso, para os cursos de música da Escola Superior de Artes Aplicadas (Tabela 1).

Foram ainda aprovadas 80 vagas para os regimes de mudança de curso e transferência (47 e 33, respectivamente) e 107 vagas para os concursos especiais. Assim, o número total de vagas disponíveis para o 1º ciclo para 2009/10 foi de 1209, distribuídas pelas várias unidades orgânicas do IPCB.

Além dos cursos para os quais foram disponibilizadas vagas para o 1º ano, haverá no ano lectivo de 2009/10 outros cursos em funcionamento no IPCB, frequentados por alunos do 2º e 3º cujo funcionamento teve início em anos anteriores.

**Tabela 1 – Vagas para os cursos de formação inicial (licenciatura – 1º Ciclo), a funcionar em 2009/10, no IPCB (concurso nacional e concurso local de acesso)**

Escola / Curso	Vagas
<i><b>Escola Superior Agrária</b></i>	
Engenharia Biológica e Alimentar	40
Protecção Civil	30
Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	45
Enfermagem Veterinária	25
Engenharia Agronómica	22
	<b>162</b>
<i><b>Escola Superior de Artes Aplicadas</b></i>	
Design de Comunicação e Produção Audiovisual	35
Design de Interiores e Equipamento	35
Design de Moda e Têxtil	30
	<b>100</b>
<i><b>Escola Superior de Educação</b></i>	
Educação Básica	60
Desporto e Actividade Física	35
Serviço Social	45
Secretariado	25
Animação Cultural	25
	<b>190</b>
<i><b>Escola Superior de Gestão</b></i>	
Contabilidade e Gestão Financeira	35
Marketing	30
Gestão de Recursos Humanos	35
Solicitadoria	48
Gestão Hoteleira	35
	<b>183</b>
<i><b>Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias</b></i>	
Enfermagem	52
Análises Clínicas e de Saúde Pública	26
Fisioterapia	26
Cardiopneumologia	27
Radiologia	27
	<b>158</b>

<b><i>Escola Superior de Tecnologia</i></b>	
Engenharia Civil	35
Engenharia Electrotécnica e das Telecomunicações	25
Engenharia Informática	35
Tecnologias da Informação e Multimédia	25
Informática para a Saúde	35
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	30
	<b>185</b>
	<b>978</b>
<b>Concurso Local</b>	
Música - variante de Formação Musical	5
Música - variante de Instrumento	26
Música - variante de Música Electrónica e Produção Musical	11
Música - variante de Canto	2
	<b>44</b>
Total	<b>1022</b>

## 2º Ciclo e Pós-graduações

A oferta formativa pós-graduada deve constituir uma área fundamental da actividade do IPCB, imprescindível para a sua consolidação, como instituição de ensino superior.

As ofertas formativas para 2009/10 emergem do projecto educativo da Instituição e são suportadas por recursos humanos qualificados e equipamentos de qualidade, condições essenciais para que possam vir a ser reconhecidos e procurados.

Funcionarão no IPCB em 2009/10 os seguintes cursos de mestrado e de pós-graduação não conferente de grau académico:

**Tabela 2 - Cursos de formação pós graduada (mestrado e pós graduações) a funcionar em 2009/10, no IPCB**

Escola
<b><i>Escola Superior Agrária</i></b>
PG em Sistema de Informação Geográfica
Mestrado em Gestão Agro-Ambiental de Solos e Resíduos
Mestrado em Fruticultura Integrada
Mestrado em Tecnol. e Sustentabilidade Sistemas Florestais
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica em Recursos Agro Florestais e Ambientais
Mestrado em Monitorização de Riscos e Impactes Ambientais

<i>Escola Superior de Artes Aplicadas</i>
Mestrado em Música, variante Instrumento
<i>Escola Superior de Educação</i>
Mestrado em Actividade Física
Mestrado em Educação Especial
Mestrado em Educação Musical no Ensino Básico
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
<i>Escola Superior de Gestão</i>
Especialização em Marketing Turístico
Especialização em Fiscalidade e Contabilidade
Pós-Graduação em Solicitadoria de Execução
Mestrado em Gestão de Empresas
<i>Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias</i>
Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação
<i>Escola Superior de Tecnologia</i>
Mestrado em Infra-Estruturas de Construção Civil
Mestrado em Construção Sustentável
Mestrado em Comunicações Móveis
Mestrado em Desenvolvimento de Software e Sistemas Interactivos

### Cursos de Especialização Tecnológica

Os Cursos de Especialização Tecnológica (CET) têm um papel relevante na qualificação da população. São formações pós-secundárias não superiores, que contribuem para a qualificação profissional da população activa, e possibilitam o prosseguimento de estudos, através dos concursos especiais de acesso ao ensino superior. Funcionam no IPCB, 6 CET's, na Escola Superior de Tecnologia e na Escola Superior Agrária (Tabela 3).

Tabela 3 - Cursos de Especialização Tecnológica (CET), a funcionar em 2009/10 no IPCB

Escola
<i>Escola Superior de Tecnologia</i>
Desenvolvimento de Produtos Multimédia
Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos
Condução de Obra
Automação e Manutenção Industrial
Electrotecnia e Instalações Eléctricas
<i>Escola Superior Agrária</i>
Protecção Civil

Para além do funcionamento dos cursos referidos anteriormente, prevê-se ainda a implementação de um conjunto de medidas com o objectivo de garantir a qualidade, aumentar o sucesso escolar e as competências dos formandos. Merecerá ainda especial atenção a preparação do ano lectivo de 2010/11, uma vez que os cursos a funcionar nesse ano lectivo terão obrigatoriamente de ser submetidos à avaliação por parte da Agência de Avaliação e Acreditação, podendo ser efectuadas alterações aos planos de estudos, desde que não se modifiquem os objectivos e a área “core” actual. Nesse sentido, essa possibilidade será utilizada para introduzir melhorias nos planos de estudos. Também os compromissos assumidos através do Contrato de Confiança assinado com o Governo, serão tidos em conta.

Assim, serão realizadas as seguintes actividades:

- Nomear Coordenador Institucional para o Processo de Bolonha;
- Implementar sistema de tutorias em todas as Escolas;
- Incluir, em todos os planos curriculares dos cursos de 1º ciclo, uma unidade curricular de língua estrangeira;
- Incluir, em todos os planos curriculares dos cursos de 1º ciclo, conteúdos de empreendedorismo;
- Elaborar glossário académico único para a Instituição;
- Identificar causas do insucesso em todos os níveis de formação ministrados e adoptar as medidas correctivas;
- Preparar ofertas formativas (1º e 2º ciclo) em parceria com instituições de ensino superior (IES) e/ou empresas;

- Diversificar a oferta formativa de Cursos de Especialização Tecnológica;
- Efectuar o levantamento das necessidades de formação, junto de empresas, e promover a oferta de cursos específicos, destinados a aumentar a qualificação de activos;
- Promover o funcionamento de cursos em horário pós-laboral;
- Fomentar ensino a distância (e-learning);
- Identificar a necessidade de novas formações e de reestruturação das existentes, e submeter à acreditação pela Agência de Avaliação e Acreditação;
- Certificar as actividades não curriculares realizadas pelos estudantes (Suplemento ao Diploma);
- Promover campanhas de divulgação da oferta formativa orientadas para os públicos-alvo dos segmentos de formação;

### 3.2 INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

A participação do IPCB em projectos de investigação, transferência de conhecimento e tecnologia e a prestação de serviços à comunidade, constituem importantes atribuições do IPCB. O IPCB prevê desenvolver as seguintes actividades em 2010:

- Criar parcerias com outras IES/empresas visando a realização de projectos de investigação e a prestação de serviços;
- Fomentar a colaboração dos docentes do IPCB em unidades de investigação;
- Reforçar parcerias com unidades de investigação nacionais e internacionais, fomentando a participação em projectos conjuntos;
- Promover o envolvimento de estudantes, de formação inicial e pós-graduada, em projectos de investigação e prestação de serviços;
- Implementar regulamento de prestação de serviços;
- Promover a divulgação da produção e da actividade científica, através de conferências, publicações, criação de bases de dados;
- Implementar regulamento de apoio à qualificação dos docentes do IPCB (participação em reuniões científicas);

- Criar Repositório Científico do IPCB, que permita difundir a produção científica dos docentes do IPCB;
- Apoiar a edição de publicações: teses, monografias, revistas;
- Procurar o apoio de entidades externas (empresas e outras instituições da sociedade civil) no financiamento das actividades de investigação;
- Aprovar o Regulamento de Bolsas de Investigação do IPCB;

### 3.2.1 Projectos de investigação e apoio ao desenvolvimento

Estas iniciativas são coordenadas na sua parte de elaboração/execução técnica pelo CEDER e na sua componente de gestão financeira pelo Gabinete de Apoio a Projectos do IPCB.

- **Projectos FCT**

Apresentados 23 Projectos, nos quais o IPCB é Entidade Proponente em 8 e em 15 Entidade Participante

- **Projectos INTERREG IV B SUDOE**

Apresentados 2 Projectos:

Designação	Proponente	Responsável Técnico
Rede RICAI - RED INTERNACIONAL DE CENTROS DE APOYO A LA INNOVACIÓN	Red Ibérica de Centros de Apoyo a la Innovación	Prof. José Carlos Gonçalves
Rocknet	-----	Prof.ª Teresa Albuquerque

- **Projectos Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha – Portugal – POCTEP**

Encontram-se em fase de preparação 6 Projectos:

Designação	Proponente	Responsável Técnico
Modelos de caracterización ambiental y modelos de articulación territorial. Aplicación a la cuenca del río Águeda	Universidad Europea Miguel de Cervantes	Prof.ª Isabel Margarida Antunes
BIOVAL – Gestão e valorização da biodiversidade	Universidade da Beira Interior	Prof.ª Ofélia Anjos



BIOLISE	Universidad de Salamanca	Prof. <sup>a</sup> Ofélia Anjos
RETALER II - RED TRANSFRONTERIZA DE AUTORIDADES LOCALES EN ENERGÍAS RENOVABLES II	-----	ENERAREA - Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior
Otalex C – Observatorio Territorial y Ambiental Alentejo-Extremadura-Centro	Dirección General de Urbanismo y Ordenación del Territorio (Consejería de Fomento de la Junta de Extremadura)	Prof. Luís Quinta-Nova
AGROCELE - 2	-----	Prof. Carlos Reis

- **Projectos actualmente em execução**

Designação	Financiamento	Responsável Técnico
HipRob	FCT	Prof. Paulo Gonçalves
Demografia economicamente sustentável	FCT	Prof. <sup>a</sup> Maria João Guardado Moreira
AGILE	FCT	Prof. Paulo Marques
AGROCELE	POCTEP	Prof. Carlos Reis
Deslocação para a escola na cidade de Castelo Branco. Por uma mobilidade mais sustentável	Fundação Calouste Gulbenkian	Prof. Rui Alves
Programa de Formação do Ensino Experimental das Ciências para Prof. do 1.º CEB	POPH	ESE (Joaquim Raposo)
Programa de Formação Contínua Matemática para Professores do 1.º e 2.º CEB	POPH	
Programa Nacional do Ensino do Português (PNEP)	POPH	

- **Outras actividades**

- Apoio ao Cluster Agro-Industrial do Centro e Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar (CATAA)
- Estão em fase de preparação/candidatura:
  - AGRITRAINING (SIAC – POFC)
  - Formações Modulares (2.3. do POPH)
  - Formação para a Inovação e Gestão (3.5. do POPH)
  - Qualidade de Vida e Movimento Normal (SAICT)

- Desenvolvimento de dispositivos e sistemas para garantir a segurança alimentar e as condições térmicas ocupacionais no sector Agro-Industrial (SAICT)
- Centro de Investigação em Zoonoses
- Centro Tecnológico Agro-Alimentar (equipamento)
- PROJ. INOVIDA
- CEI-CB – Centro de Empresas Inovadoras
- Programa REGENERAR

### Projectos FCT

N.º	Projecto	Escola	Tipo participação do IPCB	Investigador Responsável	Responsável IPCB
1	ePOWER: Estratégias Cooperativas e Cognitivas para poupança energética em dispositivos sem Fios Multimodais	EST	Instituição Participante	Jonathan Rodriguez Gonzalez	Paulo Jorge Coelho Marques
2	Redes Móveis com acesso dinâmico ao espectro libertado pela TV analógica	EST	Instituição Proponente	Paulo Jorge Coelho Marques	Paulo Jorge Coelho Marques
3	METMOB – Mobilidade e difusão elementar e isotópica em minerais metamórficos de zonas de contacto com intrusões graníticas	ESA	Instituição Participante	Isabel Maria Silveira Ribeiro da Costa	Isabel Margarida Horta Ribeiro Antunes
4	Sistemas MIMO para comunicações rádio avançadas	EST	Instituição Proponente	Paulo Jorge Dias Torres	Paulo Jorge Dias Torres
5	Factores Potenciadores de tendências de Exportação em PME's. Uma abordagem Cibernética com Recurso a Teoria Emergente aplicada a PME's.	EST	Instituição Proponente	Eurico Ribeiro Lopes	Eurico Ribeiro Lopes
6	3D BUS – 3D Modeling from Ultrasound Images	EST	Instituição Proponente	Paulo Jorge Sequeira Gonçalves	Paulo Jorge Sequeira Gonçalves
7	Avaliação da Qualidade do mel produzido na Região Centro – Construção de Mapas de iso-qualidade	ESA	Instituição Proponente	Ofélia Maria Serralha dos Anjos	Ofélia Maria Serralha dos Anjos
8	Preservação, multiplicação e valorização económica de Lavandula luisieri, Cistus ladanifer e Pterospartum tridentatum, para valorização da biodiversidade	ESA	Instituição Proponente	José Carlos Dias Duarte Gonçalves	José Carlos Dias Duarte Gonçalves

	vegetal em ecossistemas desertificados				
9	Integração de usos do solo e transportes em cidades de média dimensão	EST	Instituição Proponente	Rui Manuel Amaro Alves	Rui Manuel Amaro Alves
10	Estudo da infecção pelo complexo Mycobacterium avium (MAC) em Suínos	ESA	Instituição Participante	Maria dos Anjos Clemente Pires	Ana Cristina Outeiro Correia de Matos
11 11	Fitodisponibilidade e riscos ambientais do fósforo aplicado por via de chorumes de pecuária intensiva em solos Portugueses	ESA	Instituição Participante	Marta Von Hafe Albuquerque Roboredo	Maria do Carmo S.M.Horta
12	TRUEDISTILATTES – mapa sensorial de destilados tradicionais como ferramenta para a melhoria da sua autenticidade	ESA	Instituição Participante	Ilda Maria Justino Caldeira	Ofélia Maria Serralha dos Anjos
13	Epidemiologia da infecção por Mycobacterium subsp. Paratuberculosis	ESA	Instituição Participante	Ana Cláudia Correia Coelho	Ana Cristina Outeiro Correia de Matos
14	Alguma minas de urânio abandonadas do centro de Portugal: génese e impactes ambientais	ESA	Instituição Participante	Ana Margarida Ribeiro Neiva	Isabel Margarida Horta Ribeiro Antunes
15	Influência dos sistemas enzimáticos da Azeitona nos aspectos nutricionais e sensoriais do azeite virgem	ESA	Instituição Participante	Maria Luísa Louro Martins	Maria de Fátima Prates Peres
16	Contribuição para a caracterização bioquímica e genética de Echinococcus granulosus de Portugal	ESALD	Instituição Participante	Maria Amélia Afonso Grácio	Sílvia Beato
17	Contribuição para a caracterização fenotípica e genotípica de Fasciola hepatica de Portugal	ESALD	Instituição Participante	Maria Amélia Afonso Grácio	Francisco Rodrigues
18	Gestão de Direitos de Acesso a Conteúdos Educacionais e de Investigação (IR-MAREC)	EST	Instituição Participante	Carlos José Corredoura Serrão	Joaquim José Gonçalves Marques
19	SLURRYNFILTR – Infiltração de Chorumes e urinas em pastagens: um processo chave na dinâmica dos nutrientes e carbono no solo, emissões de gases com efeito estufa e amoníaco e poluição difusa para as linhas de água.	ESA	Instituição Participante	David Paulo Fagueiro	João Paulo Baptista Carneiro
20	Bioethanol production from foresty	ESA	Instituição	Maria Emília da Costa Cabral	Nuno Cláudio da Rocha

	biomass		Participante	Amaral	Meses Pedro
21	Estratégias para mitigação de cheias urbanas no contexto das alterações globais: URBHI-II	ESA	Instituição Participante	António José Dinis Ferreira	Isabel Margarida Horta Ribeiro Antunes
22	Valorização de espécies arbustivas e arbóreas como fonte de compostos bioactivos para aditivos alimentares e indústria farmacêutica (ASS-BIO)	ESA	Instituição Participante	Ana Paula Coelho Duarte	Ofélia Maria Serralha dos Anjos
23	Magmatismo Ante-Ordovício na Zona Centro Ibérica (MOAZIC)	ESA	Instituição Proponente	Isabel Margarida Horta Ribeiro Antunes	Isabel Margarida Horta Ribeiro Antunes

## Empreendedorismo

- **Poliempreende 2010**

O IPCB, em parceria com a rede nacional de Institutos Politécnicos, encontra-se a implementar a 7ª Edição do Concurso Poliempreende, revelando-se uma vez mais um grande desafio para alunos, docentes e diplomados do Instituto. Como apoio ao desenvolvimento das suas actividades, este Concurso beneficia do co-financiamento do COMPETE – POFC.

Foram realizados dois seminários introdutórios (OFICINA E), nos quais estiveram presentes oradores<sup>3</sup> representantes de instituições com elevada experiência em áreas relacionadas com motivação, estratégia, experiência, financiamento e empreendedorismo. Estes seminários tiveram como objectivo realçar a orientação prática que se incute na dinâmica formativa, o desenvolvimento pessoal e o contacto com a temática do empreendedorismo.

---

<sup>3</sup> Francisco Pegado (Coordenador do Centro de Desenvolvimento Empresarial do Centro (IAPMEI)); Helena Cardoso (Empresária); Luís Beiral (Director Regional da Caixa Geral de Depósitos); Jorge Ramos (Parkurbis); Jorge Julião (Universidade Católica); Miguel Muñoz Duarte (ISCTE/AUDAX); Ricardo João (Código 912/ex-aluno Ex-aluno da ESA); João Castela (Geopixel/ex-aluno ESA); Rolando Martins (Grau 5/ex-aluno ESA)

Seguiram-se três sessões mais específicas (OFICINA E2), que contaram novamente com oradores e docentes<sup>4</sup> com elevada experiência, nas quais se aprofundaram temas particulares: Marcas, Patentes e Internacionalização, Plano de Marketing, Estratégia e Inovação, Recursos Humanos e Financiamento e Viabilidade Económico-Financeira do Plano de Negócios. Estas sessões tiveram como referencial de competências: desenvolvimento pessoal (liderança, comunicação, valorização do trabalho de equipa, ética, deontologia e cultura organizacional); orientadas para a estruturação, desenvolvimento e consolidação do projecto de negócio, visando a elaboração do respectivo

As OFICINAS (E e E2) tiveram uma grande adesão por parte de alunos, docentes e alguns representantes de entidades externas, ultrapassando os 400 participantes.

No passado dia 31 de Março, terminou o prazo para entrega do projecto de ideia de negócio, tendo sido apresentadas 24 ideias, constituindo o número mais elevado de proposta desde o início deste concurso, que abarcam as mais diversas áreas, designadamente artes, tecnologia, ciências agrárias e gestão. Estas mesmas foram apresentadas, em duas sessões, junto da Coordenação do Concurso, no sentido de se avaliar a pertinências das ideias, bem como apoiar o desenvolvimento das mesmas.

Segue-se agora um conjunto de acções de apoio e acompanhamento tutorial, por parte dos Coordenadores designados para o efeito, de forma a ajudar as equipas a executar o respectivo Plano de Negócios a submeter ao Júri Regional, o que se prevê vir a acontecer até ao final de Junho. Após conhecimento do primeiro vencedor do Concurso Regional, o mesmo é levado ao Concurso Nacional.

Para a implementação das actividades, o IPCB conta com uma equipa coordenadora, constituída por elementos de cada uma das Escolas, que tem estado à disposição para apoio e informações.

---

<sup>4</sup> Ana Pinto (IPCB), Rita Seabra (IAPMEI), Fátima Silva (IEFP), Domingos Santos (IPCB), Nuno Caseiro (IPCB), António Pinto (IPCB), Gonçalo Amorim (ISCTE), Pedro Carvalho (IPCB), Sara Brito (IPCB)

### 3.2.2 Prestação de serviços

A prestação de serviços é entendida pelo IPCB, como forma de contribuir para a utilização e transferência de conhecimento e tecnologia gerada no seu seio e, por este meio, contribuir também para o desenvolvimento regional e para a competitividade das empresas e organizações. Embora esta prestação de serviços possa, muitas das vezes, resultar de projectos e ou protocolos com instituições externas, ela assume também um conjunto de serviços que estão tipificados e fazem parte da respectiva tabela de prestação de serviços disponível em: [http://www.ipcb.pt/index.php?option=com\\_content&task=view&id=1180&Itemid=823](http://www.ipcb.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=1180&Itemid=823)

A prestação de serviços no IPCB tem como objectivos fundamentais:

- a) Disponibilizar conhecimento e tecnologia, satisfazendo necessidades regionais e nacionais e procurando dar resposta à procura de serviços especializados;
- b) Promover a competitividade e o desenvolvimento local e regional;
- c) Gerar receitas próprias para o IPCB.

Contudo, a prestação de serviço deve, em todos os caso, atender aos seguintes princípios:

- a) Reconhecida relevância científica ou técnica das actividades desenvolvidas, adequadas à missão do IPCB e das suas Unidades Orgânicas (UO);
- b) Promover o empreendedorismo e o espírito de iniciativa dos seus colaboradores;
- c) Enquadramento institucional das actividades a desenvolver, materializado por celebração de protocolos ou contratos;
- d) Contribuir para a produção de conhecimento, realização de receitas próprias ou ainda para o incremento patrimonial em bens ou equipamentos;
- e) Incorporação de todos os custos para a realização das actividades, promovendo desta forma uma concorrência leal com outras entidades;
- f) Só poderá ser realizada sem prejuízo das normais actividades do IPCB e, no caso dos docentes, não violando o respectivo regime de dedicação exclusiva.

Neste contexto, cada uma das UO do IPCB é possuidora de um conjunto de conhecimentos e competências que lhes permite concretizar os objectivos acima referidos nas respectivas áreas de intervenção.

Está em fase de aprovação o Regulamento de Prestação de Serviços do IPCB.

### 3.3 RELAÇÕES EXTERNAS

#### 3.3.1 Desenvolvimento Regional

O IPCB é uma instituição de ensino superior de âmbito nacional, com forte envolvimento no desenvolvimento regional. Nesse sentido, as parcerias estratégicas com o tecido empresarial e industrial, assim como com outras instituições de ensino superior, nacionais e internacionais, de que resultem iniciativas conjuntas, serão fortemente incrementadas. Nessa perspectiva, o IPCB prevê para 2010, reforçar as parcerias, através da celebração de protocolos de cooperação com instituições públicas e privadas, autarquias, associações empresariais, empresas, e outras entidades e instituições, integrar associações com vista à concretização de projectos de ensino e formação, I&D, prestação de serviços, projectos culturais, que potenciem o desenvolvimento da região.

#### 3.3.2 Cooperação Internacional

A plena inserção do IPCB no Espaço Europeu de Ensino Superior torna incontornável a abertura ao espaço internacional, o que exige um sistema de relações externas, que optimize recursos, congregue saberes e permita um contacto com instituições de referência a nível internacional.

Esta necessidade torna prioritária a constituição de parcerias estratégicas com os pares a nível internacional, através da criação de redes de formação e de I&D+I de excelência que possibilitem a mobilidade das pessoas e a formação, criação e partilha de saberes, numa perspectiva de aprendizagem e formação ao longo da vida.

O IPCB prevê desenvolver as seguintes actividades em 2010:

- Reforçar o Gabinete de Relações Internacionais;
- Implementar regulamento de apoio à participação de estudantes, docentes e funcionários não docentes em eventos internacionais;
- Aumentar as vagas destinadas à mobilidade internacional dos estudantes (68/72), docentes (24/30) e funcionários (4/5);
- Implementar Regulamentos de Mobilidade de Estudantes;
- Implementar Regulamentos de Mobilidade de Docentes e Trabalhadores não Docentes;
- Promover a realização de eventos científicos de carácter internacional no IPCB;
- Promover a participação do IPCB em exposições e reuniões internacionais;
- Promover edição do Guia Informativo do IPCB, em inglês e em castelhano;
- Traduzir os conteúdos da página web do IPCB para inglês e castelhano, incluindo planos de estudos e programas curriculares;
- Estabelecer parcerias com instituições de ensino superior de prestígio, para desenvolver pós-graduações e projectos de investigação conjuntos;
- Estabelecer relações de cooperação com outros parceiros para além dos europeus, privilegiando os países lusófonos, da América Latina e asiáticos;
- Incrementar a cooperação com Espanha;
- Procurar o envolvimento de entidades externas (empresas e outras instituições da sociedade civil) no financiamento da cooperação internacional, nomeadamente no domínio da mobilidade de estudantes e docentes;

### **3.3.3 Divulgação, Comunicação e Imagem**

Na componente de divulgação foi elaborado e aprovado um plano onde se estabeleceram as participações do IPCB em actividades de promoção da Instituição, em eventos dirigidos para potenciais candidatos ao ensino superior, assim como o planeamento e desenvolvimento de campanhas publicitárias, e que constam das tabelas seguintes. Estas actividades estão orçamentadas em 40.000€.

Presenças em Feiras de Formação Vocacional nas Escolas Secundárias



FEIRAS DE FORMAÇÃO VOCACIONAL ESCOLAS SECUNDÁRIAS 2010			
Evento	Data	Local	Observações
Março			
Semana das Saídas Profissionais - 12º ano. E agora?	02 a 04 de Março	Escola Secundária da Sertã	Presença IPCB (2 de Março)
IV Mostra de Percursos Pós-Secundário	15 a 16 de Março	Escola Secundária Frei Heitor Pinto -Covilhã	Presença IPCB (16 de Março)
TomarFCT - Feira de Ciência e Tecnologia	25 de Março	Escola Secundária Santa Maria do Olival - Tomar	Presença IPCB (25 de Março)
Abril			
VII Jornadas de Divulgação Escolar e Profissional	16 de Abril	Escola Secundária Afonso Lopes Vieira - Leiria	Presença IPCB
Feira de Orientação Escolar e Profissional	22 e 23 de Abril	Escola Secundária de Pinhel / Câmara Municipal de Pinhel	Presença IPCB (22 de Abril)
Maio			
Dia do Ensino Superior	05 de Maio	Escola Secundária de Gouveia	Presença IPCB
Semanas da Orientação e das Profissões	10 de Maio	Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos	Presença IPCB
Semana Aberta de Informação Escolar e Profissional	28 de Maio	Escola Secundária Nuno Álvares	Presença IPCB
IV Mostra de Ciência	28 e 29 de Maio	Escola Secundária do Fundão	Presença IPCB (28/29/Maio)

Presença do IPCB em eventos de divulgação nacional

FEIRAS DE FORMAÇÃO VOCACIONAL NACIONAIS 2009/2010			
Evento	Data	Local	Observações
Março			
Futurália	10 a 13 de Março	FIL/Lisboa	Presença IPCB 18 m2
Fitec	25 a 28 de Março	Exposalão/Batalha	Presença IPCB 18 m2
Abril			
Qualifica	15 a 18 de Abril	Exponor/Porto	Presença IPCB 18 m2

Outras iniciativas de divulgação do IPCB, a seguir discriminadas:

Divulgação do IPCB		
Actividade	Abrangência	Observações
Passatempos IPCB	Nacional	Oferta de bilhetes duplos para o cinema, mediante consulta ao site e resposta a perguntas sobre a instituição
Internet - Página IPCB	Nacional	Rede Social Hi5 - 385 Amigos, Grupos de Escolas Secundárias, Fotos das Instalações e 474 Visitas
Informações GCII	Nacional	Resposta a pedidos de informação

Foram enviadas informações/folhetos do IPCB para Escolas e Entidades a seguir discriminadas:

Envio de Informações		
Evento	Local	Observações
Área de Projecto – Pedido	Escola Secundária Jaime Moniz - Madeira	Enviado a 26 de Janeiro de 2010
Cursos e Saídas Profissionais	Escola Secundária de Canas de Senhorim - Viseu	Área de Projecto - Enviado a 2 de Fevereiro de 2010
Câmara Municipal de Salvaterra de Magos	Gabinete da Juventude	Enviado a 17 de Fevereiro de 2010
Área de Projecto	Escola Secundária Abade de Baçal - Bragança	Enviado a 19 de Fevereiro de 2010
Semana Cultural / Jornadas da Juventude	Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves - Odemira	Enviado a 19 de Fevereiro de 2010
Feira de Orientação Escolar e Profissional	Escola Secundária Dom Egas Moniz - Resende	Enviado a 19 de Fevereiro de 2010
III MostrAV – Rumos	Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha	Enviado a 19 de Fevereiro de 2010
Mostra de Cursos	Escola Secundária Pluricurricular de Santa Maria Maior - Viana do Castelo	Enviado a 19 de Fevereiro de 2010
Fórum da Educação	Escola Secundária da Lousã	Enviado a 19 de Fevereiro de 2010
Mostra de Informação Escolar	Agrupamento de Escolas Muralhas do Minho - Valença	Enviado a 19 de Fevereiro de 2010
Feira das Profissões	Escola Secundária/3 de Carregal do Sal	Enviado a 19 de Fevereiro de 2010

Mira Jovem - Mostra de Emprego e Formação	Câmara Municipal de Mira	Enviado a 26 de Fevereiro de 2010
VII Jornadas de Divulgação Escolar Profissional	Escola Secundária Afonso Lopes Vieira	Enviado a 1 de Março de 2010
Projectos de Vida	Escola Secundária /3 de Santa Comba Dão	Enviado a 18 de Março de 2010
Semana de Informação Escolar Profissional	Escola Secundária Martinho Árias - Soure	Enviado a 19 de março de 2010
Mostra de Cursos / Carreiras Profissionais	Câmara Municipal de Salvaterra de Magos	Enviado a 19 de Março de 2010
Projecto: Dias - Profissões e Escolas	Escola Secundária de José Relvas	Enviado a 5 de Abril de 2010
Feira das Universidades - "Orienta-te!"	Escola Secundária João da Silva Correia	Enviado a 13 de Abril de 2010
Feira dos Cursos e Profissões	Escola Básica e Secundária da Graciosa	Enviado a 22 de Abril de 2010
Envio de Informações - Pedido	Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches	Enviado a 22 de Abril de 2010
Mostra de Cursos do Ensino Superior	Agrupamento de Escolas de Valdevez	Enviado a 27 de Abril de 2010
Envio de Informações - Pedido	Escola Secundária de Póvoa do Lanhoso	Enviado a 06 de Maio de 2010
Jornadas de Educação, Formação e Emprego	Câmara Municipal de Tarouca	Enviado a 06 de Maio de 2010

Ao longo do ano estão também previstas as iniciativas de presença em eventos de natureza mais específica e que é feita directamente por uma ou mais escolas.

Na componente de divulgação nos órgãos de comunicação social, foi aprovado o plano de comunicação do IPCB e referem-se algumas das iniciativas realizadas/previstas para este ano de 2010.

MEIOS	TIPO DE PUBLICAÇÃO	DATA PUBLICAÇÃO
Ensino Magazine	Edição Normal	12 números
Expresso	Guia do Estudante	26 de Junho/31 Julho
Correio da Manhã	1º Caderno	Qq altura
Correio da Manhã	Sup. Ensino Superior	Junho

Correio da Manhã	Classificados	Qq altura
Diário de Notícias	Esp. Ensino Superior	Meados Julho
Público	Sup.Numerus Clausus	Julho
Mirante	Suplemento Ensino	27 de Maio
Reconquista <sup>(1)</sup>	Jornal online	15/5 a 15/8
Fórum Estudante	Guia Pós Graduações	27 de Abril
Fórum Estudante	Guia Prático Estudante	28 de Maio
Diário as Beiras	Maiores23/Licenciaturas	20/4
Sojormédia <sup>(2)</sup>	Directório Ens. Superior	11 de Junho
Jornal do Fundão	Sup. Ensino Superior	24-Jun
Notícias da Covilhã	Edição Normal	Semana a definir
Nova Guarda	Edição Normal	Semana a definir
Jornal Fonte Nova (Portalegre)	Edição Normal	Semana a definir
Linhas de Elvas	Edição Normal	Semana a definir
Diário do Sul (Évora)	Edição Normal	Semana a definir
Voz de Trás os Montes	Edição Normal	
Rádio Cova da Beira	150 spots	25 dias x 6 spots
Rádio Condestável	185 spots	
Rádio Beira Interior	150 spots	
DICA	Aveiro/S. João Madeira	Semana a definir
DICA	Lamego, Vila Real, Chaves	Semana a definir
DICA	Coimbra, Figueira da Foz, Pombal	Semana a definir
DICA	Abrantes, Santarém, Torres Novas, Rio Maior, Entroncamento	Semana a definir
DICA	Alcobaça, Caldas da Rainha, Leiria, Marinha Grande,	Semana a definir
DICA	Almada, Setúbal, Pinhal Novo	Semana a definir
DICA	Beja, Évora, Vendas Novas	Semana a definir
<b>TOTAL</b>		

(1) 3 meses

(2)O Ribatejo (Santarém), Região de Leiria (Leiria), O Aveiro (Aveiro), Jornal do Centro (Viseu) e O Algarve (Faro)

### SEMANA ABERTA (ACTIVIDADE JÁ REALIZADA)

O IPCB organizou a Semana Aberta de 26 a 30 de Abril de 2010 em Castelo Branco. Este ano a Semana Aberta foi organizada com visitas programadas a todas as Escolas Superiores do IPCB.

Foram convidadas 36 Escolas Secundárias dos distritos de Castelo Branco, Guarda, Portalegre, Viseu e Torres Novas.

Foram igualmente contactadas 2 Escolas Secundárias que estiveram presentes nas anteriores edições da Semana Aberta e 2 Agrupamentos de Escolas que demonstraram bastante interesse em visitar as nossas Escolas:

Foram igualmente convidadas 19 Escolas Profissionais dos distritos de Castelo Branco, Guarda, Torres Novas, Portalegre e Leiria.

Assim, o **número total** de Escolas convidadas para a IV edição da Semana Aberta do IPCB foi o seguinte:

- 38 Escolas Secundárias provenientes de 6 Distritos;
- 19 Escolas Profissionais provenientes de 5 Distritos e
- 2 Agrupamentos de Escola

No total, estiveram presentes 6 Escolas, aproximadamente 240 Alunos e 20 Professores.

As Escolas Secundárias e Profissionais foram convidadas através de ofício personalizado com informações sobre a Semana Aberta do IPCB.

Os Conselhos Executivos/Direcções Pedagógicas/Directores das Escolas Secundárias e Profissionais foram, numa primeira fase, contactadas telefonicamente e, numa segunda fase, através de envio de emails para os contactos dos docentes já presentes em edições anteriores.

Aos alunos e professores presentes foi entregue um “kit IPCB” com informações sobre Cursos de Licenciatura, Cursos de Especialização Tecnológica, Serviços de Apoio ao Aluno, e material de *merchandising* do IPCB e um flyer de cada uma das Escolas Superiores visitadas. Aos docentes foi, além deste material, igualmente entregue um Guia do Estudante do IPCB.

As refeições foram efectuadas nos refeitórios do IPCB, gratuitas para os alunos e professores. O transporte foi assegurado pelos autocarros, carrinhas e motoristas do IPCB.

### 3.4 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Como já referido anteriormente, o ano de 2010 constituirá um período de adaptação à nova estrutura orgânica e, simultaneamente de preparação do IPCB, para fazer face aos requisitos legais e aos novos desafios que se lhe colocam.

A melhoria da qualidade constitui uma preocupação permanente, reforçada pela necessidade de uma rigorosa gestão de recursos, com base numa estrutura flexível e eficiente, que permita a agilização de procedimentos. Esta adaptação ao novo modelo de funcionamento vai também exigir a definição de regras objectivas e claras, conhecidas por toda a comunidade académica. Será, também por isso, um ano de ampla regulamentação.

O IPCB prevê desenvolver as seguintes actividades em 2010:

- Implementar novo modelo de organização e gestão;
- Implementar uma estrutura de gestão participada com níveis de responsabilização e delegação de competências nos Directores das UO's, com mecanismos de coordenação adequados;
- Promover a importância do QUAR como documento estratégico anual;
- Promover o acompanhamento permanente do Plano Estratégico e a implementação das acções previstas;
- Implementar o plano de contabilidade analítica;
- Implementar o Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas;

- Implementar Regulamento de Prestação de Serviços do IPCB
- Implementar um sistema electrónico de gestão documental
- Iniciar a criação de serviços comuns no Campus da Talagueira e da Sra. de Mércules, respectivamente;
- Criar um plano de comunicação que promova a ligação com os diversos públicos-alvo, privilegiando as TIC;
- Efectuar reuniões periódicas, de carácter consultivo, com os dirigentes das escolas, os responsáveis dos sectores e com os dirigentes estudantis;
- Aprovar Plano da Qualidade e Manual da Qualidade (consolidação dos principais referenciais)

Com o intuito de racionalizar recursos e ganhar economia de escala, prevê-se a implementação de **um sistema de requisições internas e de gestão de stocks** que permite gerir as existências dos vários tipos de bens (comuns e específicos) quer no “armazém central” quer nos “armazéns locais” das Unidades Orgânicas, sendo as aquisições efectuadas pelos Serviços Centrais do IPCB.

As acções a desencadear para a implementação deste sistema são:

- Parametrização do sistema;
- Formação dos recursos humanos;
- Carregamento no sistema dos vários tipos de bens.

No âmbito da Certificação da Qualidade serão também realizadas as seguintes actividades:

- Implementar um sistema de gestão da qualidade orientado para a melhoria continua que permita a certificação de processos pela norma ISO 9001:2008 (Recursos Humanos, Serviços Académicos e SAS) (criadas equipas de trabalho com trabalhadores dos Serviços Centrais e das unidades orgânicas do IPCB para a elaboração deste trabalho, com a colaboração, quando necessária, da Equipa Coordenadora da Qualidade do IPCB, consultoria externa e supervisão do Presidente do Instituto

- Implementar modelo CAF nos Serviços de Acção Social (no âmbito do projecto de implementação de um Sistema de Gestão de Qualidade no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e sendo o processo de Acção Social um dos processos de gestão (PG) identificados, prevê-se que em 2010 se concretizem os 6 passos previstas no modelo CAF:

- Passo 1: Decidir como organizar e planear a auto-avaliação
- Passo 2: Divulgar o projecto de auto-avaliação;
- Passo 3: Criar as equipas de auto-avaliação;
- Passo 4: Organizar a formação;
- Passo 5: Realizar a auto-avaliação;
- Passo 6: Elaborar o relatório que descreve os resultados da auto-avaliação.



## 4 - ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

### 4.1 - RECURSOS HUMANOS

#### 4.1.1 Pessoal Docente

A alteração do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, operada pelo Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de Agosto, extingue categorias até aqui existentes e consagra novas categorias, estabelecendo também novas regras de admissão à carreira (grau de doutoramento ou título de especialista). Além disso, estabelece novas regras para os vínculos jurídicos do pessoal docente e estabelece um regime transitório, no sentido de promover a estabilização do corpo docente.

De acordo com os objectivos e missão da IPCB, foram identificadas as necessidades de pessoal docente, que constam na tabela seguinte. De salientar que se prevê, para o ano de 2010, a abertura progressiva de concursos para Professor-Coordenador e para Professor-Adjunto, no sentido de dotar a Instituição de um corpo docente qualificado e estável, e de acordo com o previsto no Artº 30º do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico (aprovado pelo Decreto-Lei nº 185/81, de 1 de Julho e alterado pelo Decreto-Lei nº 207/09, de 31 de Agosto. O número de postos de trabalho foi calculado tendo em conta essa previsão.

**Tabela 4 - Previsão dos postos de trabalho de pessoal docente por unidade orgânica e por categoria**

Cargo / carreira / categoria	Número de Postos de Trabalho												Observações	
	Ocupados/Escola						A Ocupar/Escola (2010)							
	ESACB	ESART	ESALD	ESECB	ESGIN	ESTCB	ESACB	ESART	ESALD	ESECB	ESGIN	ESTCB		
Professor Coordenador Principal														
Professor Coordenador	7	4	7	8		2	7	2	1	6	3	9		
Professor Adjunto	46	42	35	28	25	47	1				1			
Assistente	9	23	27	19	8	31								
				4									Em regime de requisição	
	<b>62</b>	<b>69</b>	<b>69</b>	<b>59</b>	<b>33</b>	<b>80</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>402</b>	

O novo estatuto, agora publicado, carece também de regulamentação referente à gestão do pessoal docente, cabendo essa tarefa às instituições de ensino superior no âmbito da sua autonomia. Também o diploma legal que aprova título de especialista, publicado através do Decreto-Lei nº 206/09, de 31 de Agosto, carece de regulamentação em alguns aspectos. Prevê-se, por isso, que 2010 seja um ano de ampla regulamentação, também neste âmbito.

#### Pessoal Docente em Formação Avançada

A qualificação do pessoal docente constitui um objectivo estratégico do IPCB. Nesse sentido, serão reforçados os mecanismos de apoio aos docentes em formação avançada, no sentido de virem a adquirir qualificações relevantes para o reforço do exercício das suas funções. Está em fase de regulamentação um programa que engloba o apoio à formação avançada do corpo docente, à sua actualização científica, e ao desenvolvimento das suas competências pedagógicas. Este programa contempla apoio financeiro e dispensa, parcial ou total, de serviço docente. Privilegia-se, assim, uma estratégia de desenvolvimento científico e pedagógico assente na constituição de um corpo docente estável e qualificado.

Além deste programa interno de apoio, existem outros programas de apoio utilizados pelos docentes do IPCB, nomeadamente o PROTEC, que se destina exclusivamente a docentes do ensino superior politécnico. O programa PROTEC, na sua primeira edição, contemplava a redução de horário lectivo, o pagamento de propinas ao docente, e ainda uma subvenção especial destinada às instituições para garantir a substituição do docente durante o período de duração do programa. O montante a transferir para as instituições era proporcional ao número de candidaturas aprovadas. Na sequência do Contrato de Confiança assinado como Governo, os montantes a transferir para as instituições de ensino superior estão integrados na dotação de OE, independentemente do número de candidaturas aprovadas. Ainda assim, o IPCB garantirá apoio aos docentes que estejam ou venham a frequentar programas doutoramento.

Para além do apoio na formação avançada serão ainda implementadas as seguintes actividades:

- Apoiar candidaturas dos docentes a outros programas de apoio de formação avançada;
- Promover acções de formação contínua sobre novas metodologias e técnicas de ensino e aprendizagem (tutorias, e-learning);
- Promover programa de aprendizagem de línguas estrangeiras;
- Implementar sistema de avaliação de desempenho dos docentes assente em Regulamento que potencie a motivação

#### 4.1.2 Pessoal Não Docente

As alterações verificadas na Administração Pública, com a introdução de mudanças nas relações jurídicas de emprego e nos vínculos e carreiras do pessoal (Lei 12-A/2008, de 27 de Fevereiro), para além da entrada em vigor do Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas (Lei nº 59/2008, de 11 de Setembro), e com a introdução de novos trâmites do Procedimento Concursal, regulamentado pela Portaria nº 83-A/2009, de 22 de Janeiro, impuseram novas regras na admissão de trabalhadores. A aposentação de alguns trabalhadores, e as restrições impostas para a sua substituição, obrigam a uma gestão criteriosa dos recursos humanos, prevendo-se a mobilidade de alguns trabalhadores entre as várias unidades orgânicas e sectores do IPCB, consoante as necessidades. De acordo com os objectivos e missão da IPCB, foram identificadas as necessidades de pessoal não docente, para 2010, que constam na tabela seguinte:

**Tabela 5 - Previsão dos postos de trabalho de pessoal não docente, para 2010**

Cargo/carreira/categoria	Número de postos de trabalho		Obs.
	Ocupados	A Ocupar 2010	
Administrador	1		
Secretário	0		
Técnico superior	84	3	
Especialista de informática	6		
Técnico de Informática	7		
Coordenador técnico	9		
Assistente técnico	69		
Assistente operacional	74	1	
	<b>250</b>	<b>4</b>	<b>254</b>

Para os trabalhadores não docentes será implementado um regulamento de apoio à qualificação (formação avançada; participação em cursos ou acções de formação), que visa promover a progressão na carreira, a aquisição e desenvolvimento de competências, a melhoria contínua de funções, bem como a implementação de um plano de formação contínua adaptado às funções desempenhadas.

Serão ainda implementadas as seguintes actividades:

- Identificar necessidades de formação e perfis de competências do pessoal não docente tendo em vista a melhoria do seu desempenho e valorização profissional;
- Conceder isenção ou redução de propinas (consoante a situação) a trabalhadores não docentes que frequentam cursos de mestrado no IPCB;
- Implementar os procedimentos constantes no Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas do IPCB;
- Implementar sistema de horário flexível adequado às necessidades do serviço e dos trabalhadores (Regulamento);
- Promover e apoiar todas as actividades sócio-culturais;

## 4.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

### 4.2.1 Infra-Estrutura Físicas

O principal objectivo do IPCB, neste campo, é a conservação e a reabilitação do património. Algumas edificações, mais antigas, *exigem* obras de reparação, enquanto nas mais recentes se torna necessário efectuar trabalhos de conservação, para garantir o seu normal funcionamento. Nesse sentido, foi efectuado um rigoroso diagnóstico, pelo Gabinete de Apoio Técnico, a todas as infra-estruturas físicas do IPCB, que permitiu identificar as necessidades existentes a curto, médio e longo prazo. A previsão orçamental é a apresentada na tabela seguinte:

**Tabela 6 - Previsão orçamental das obras de reparação e manutenção das infra-estruturas físicas do IPCB**

ESA	12.500,00 €	93.000,00 €	310.000,00 €	415.500,00 €
ESART	45.000,00 €	- €	- €	45.000,00 €
ESGIN	8.600,00 €	500,00 €	- €	9.100,00 €
SC	9.000,00 €	- €	- €	9.000,00 €
ESALD	1.500,00 €	150.000,00 €	- €	151.500,00 €
EST	14.900,00 €	185.000,00 €	- €	199.900,00 €
ESE	39.000,00 €	71.500,00 €	133.000,00 €	243.500,00 €
<b>Total</b>	<b>130.500,00 €</b>	<b>500.000,00 €</b>	<b>443.000,00 €</b>	<b>1.073.500,00 €</b>

As prioridades de intervenção serão rigorosamente definidas, prevendo-se a realização de algumas obras ainda durante o presente ano de 2010.

#### Eficiência Energética

No âmbito do aditamento ao protocolo celebrado entre o Estado Português e o Instituto Politécnico de Castelo Branco, com vista à melhoria da eficiência energética dos edifícios públicos, e em virtude da reprogramação financeira efectuada, o cronograma referente à execução das obras está a ser refeito, no sentido de se proceder à adjudicação da totalidade das obras até Novembro de 2010.

#### 4.2.2 Telecomunicações e Infra-estruturas Informáticas

Os Serviços de Informática prevêem implementar redundância nos serviços mais críticos, uma vez que a falha destes pode implicar ausência de funcionamento nos sectores que deles dependem.

Adicionalmente e para efeitos de redução de custos e optimização da manutenção prevê-se o desenvolvimento das seguintes actividades:

- Aumento de largura de banda nas ligações de rede sem fios entre as unidades orgânicas do IPCB, nomeadamente na ligação Castelo à Escola Superior de Gestão e Castelo à Escola Superior Agrária;
- Alargamento do serviço de Outsourcing do serviço de correio electrónico a todas as escolas do IPCB;
- Centralização dos Servidores de Páginas Internet;
- Implementação de uma aplicação central para gestão de credenciais de acesso aos serviços informáticos (rede sem fios, e-mail e etc.) dos utilizadores;
- Integração da autenticação/autorização de aplicações com o directório LDAP, nomeadamente o e-learning, secretaria virtual e sistema de correio electrónico, entre outros;
- Criação de uma página Web vocacionada para os alunos dentro e fora da instituição, onde serão disponibilizados espaços de informação, discussão e pesquisa; informação sobre o acesso ao Ensino Superior, oferta formativa e outras informações de interesse, especialmente no que refere ao acesso às informações sobre protocolos com empresas, colóquios por área, congressos temáticos, promovendo a ligação à Academia e suas actividades.

#### 4.3 RECURSOS FINANCEIROS

##### 4.3.1 Financiamento do IPCB

O quadro seguinte representa a evolução do financiamento de 2006 a 2010, em OE (Funcionamento e Investimento), Propinas e FEDER.

Até 2007 o *plafond* de OE, bem como o de propinas foi distribuído pelos Serviços Centrais do IPCB e pelas Escolas com orçamento próprio, verificando-se assim a existência de vários orçamentos e a necessidade da consequente consolidação. A partir de 2008, em virtude da centralização referida, o *plafond* ficou afecto a um único orçamento.

Exceptuam-se os Serviços de Acção Social, uma vez que aos mesmos é atribuído um *plafond* próprio.

As verbas de OE/Funcionamento têm vindo progressivamente a ser utilizadas exclusivamente em despesas com pessoal.

Em 2008 o plafond de OE foi afecto a remunerações certas e permanentes em 98,87%, tendo sido afecto a outras despesas com pessoal o montante correspondente a 1,13%.

Em 2009 o plafond de OE ficou afecto a remunerações certas e permanentes em 99,81% e a outras despesas com pessoal em 0,19% para fazer face aos encargos com prémios de desempenho.

Em 2010 o plafond de OE afecto a remunerações certas e permanentes corresponde a 93,60%, afecto a abonos variáveis e eventuais corresponde a 1,69% e afecto a segurança social 4,71%.

Para 2010, a maior parte dos encargos com segurança social, aquisição de bens e serviços, aquisição de equipamentos e empreitadas de obras públicas (construção e reparação) serão suportados por verbas de receitas próprias, face à inexistência de financiamento do OE suficiente para o efeito.

**Tabela 7 - Evolução do Financiamento (*Plafond*) – 2006/2010**

Orçamento		2006	2007	2008	2009	2010
Funcion.	OE Inicial (1)	16.142.012	15.201.891	14.968.796	15.268.172	18.646.386
	Reforços (2)	0	0	46.050	1.400.481	0
	OE final (3)=(1)+(2)	16.142.012	15.201.891	15.014.846	16.668.653	18.646.386
	Propinas	2.098.956	3.025.400	3.118.500	3.189.100	3.326.250
	<b>OE Funcionamento (5)=(3)+(4)</b>	<b>18.240.968</b>	<b>18.227.291</b>	<b>18.133.346</b>	<b>19.857.753</b>	<b>21.972.636</b>
Investim.	OE / PIDDAC (6)	502.500	500.000	40.000	0	750.000
	FEDER (7)	3.005.403	1.689.103	0	0	1.397.049
	<b>OE Investimento (8)=(6)+(7)</b>	<b>3.507.903</b>	<b>2.189.103</b>	<b>40.000</b>	<b>0</b>	<b>2.147.049</b>
<b>OE Total (9)=(5)+(8)</b>		<b>21.748.871</b>	<b>20.416.394</b>	<b>18.173.346</b>	<b>19.857.753</b>	<b>24.119.685</b>

### **Investimentos para 2010**

Sobre os plafonds atribuídos no OE / PIDDAC ficam cativos 12,5 %, com excepção das dotações afectas à rubrica O20214 — «Estudos, pareceres, projectos e consultadoria.

### **Bloco Pedagógico da Escola Superior de Artes Aplicadas**

Prevê-se a adjudicação, consignação e início da construção do Bloco Pedagógico da Escola Superior de Artes Aplicadas.

### **Previsão dos custos financeiros totais (anos de 2010 e 2011)**

Construção, planeamento/concepção, ajustamento de preços e supervisão na execução da empreitada: 5.015.353€.

### **Previsão dos custos financeiros para 2010**

Construção, planeamento/concepção, ajustamento de preços e supervisão na execução da empreitada: 1.769.049€.

### **Financiamento**

Em 2010 o financiamento atribuído para a construção e concepção será assegurado através das seguintes participações:

- i. Participação nacional – 598.800€
- ii. Participação comunitária – 1.170.249€

### **Centro de Investigação em Zoonoses**

Prevê-se a adjudicação e construção do centro de investigação em Zoonoses.

### **Previsão dos custos financeiros totais (anos de 2010 e 2011)**

Construção, planeamento/concepção, ajustamento de preços e supervisão na execução da empreitada: 592.886€.

### **Previsão dos custos financeiros para 2010**

Construção, planeamento/concepção, ajustamento de preços e supervisão na execução da empreitada: 378.000€.



## **Financiamento**

Em 2010 o financiamento atribuído para a construção e concepção será assegurado através das seguintes participações:

- i. Participação nacional – 151.200€
- ii. Participação comunitária – 226.800€

## **Economia dos recursos financeiros**

A par das diversas medidas de contenção que têm vindo a ser implementadas, visando a economia dos recursos financeiros disponíveis, bem como o esforço no acréscimo das receitas próprias provenientes da venda de bens e serviços, em 2010 o IPCB tem como meta reforçar tais medidas, no sentido de minimizar os efeitos resultantes da insuficiência de financiamento do OE.

Como medida de contenção vai ainda o IPCB, à semelhança de anos anteriores, continuar a reforçar o recurso aos meios humanos e materiais próprios para fazer face a diversos tipos de manutenção, quer de equipamentos, quer de edifícios.

### **4.3.2 Contabilidade Analítica**

Até final de 2009 concluiu-se a primeira fase de um sistema de Contabilidade Analítica, capaz de responder às especificações do POC Educação, abrangendo a estrutura orgânica do IPCB, bem como de todas as suas unidades orgânicas.

O sistema engloba várias actividades finais, de acordo com o quadro de referência do POC Educação, agrupadas tendo em conta a sua natureza, nomeadamente: Ensino, Investigação, Apoio aos Utentes, Prestação de Serviços e Outras.

Em 2010 estão a ser preparados os mapas para *report* da informação necessária à obtenção e justificação dos custos e proveitos pelas actividades.

### **4.3.3 Consolidação e certificação legal de contas**

Desde 2004 que o IPCB procede à consolidação de contas do seu grupo público.

Em 2005 as contas consolidadas, bem como as contas da entidade mãe foram objecto de certificação legal de contas.

Desde 2006 e até 2009 foram objecto de certificação legal as contas de todas as entidades do grupo bem como as contas consolidadas.

Atendendo à centralização dos serviços financeiros do IPCB levada a cabo em 2008, com a conseqüente existência de um orçamento único, a consolidação de contas fazer-se-á apenas relativamente à conta do IPCB e dos Serviços de Acção Social.

De acordo com a opinião emitida pela empresa Eugénio Branco & Associados, SROC, Lda, empresa que certificou as demonstrações financeiras de 2009, as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira deste Instituto, a 31 de Dezembro de 2009 e o resultado das operações e fluxos de caixa no exercício findo, em conformidade com os princípios geralmente aceites em Portugal, com as seguintes limitações: não é possível comprovar a titularidade como proprietário dos edifícios, uma vez que os mesmos não se encontram registados na Conservatória do Registo Predial e os terrenos não se encontram registados na contabilidade<sup>5</sup>.

Desde 2009 foi nomeado fiscal único deste Instituto a sociedade de revisores oficiais de contas Eugénio Branco & Associados, SROC, Lda, através do Despacho nº 13674/2009, de 13 de Maio.

---

<sup>5</sup> Estão em curso os procedimentos conducentes ao registo de propriedade, em nome do IPCB, de alguns dos edifícios bem como dos terrenos envolventes, prevendo-se que até final do ano de 2010 toda a situação patrimonial do IPCB se encontre regularizada